

Covas avança pregando o fim da esperteza

CRISTIANA MENDES LOBO

BRASÍLIA — O candidato do PSDB, Senador Mário Covas, passou meses irritando-se com uma invariável pergunta de jornalistas: "Por que a sua candidatura não decola"? Agora, a dez dias do pleito, ele mostra fôlego nas pesquisas e é identificado, tendo em vista uma possível reacomodação de forças políticas, como "um candidato sério, capaz de enfrentar Silvio Santos".

Desde o início da campanha, os "tucanos" vêm tentando transmitir ao eleitor a imagem do administrador sem telhado de vidro, do político sério e do candidato com equipe e programa de governo. O objetivo foi alcançado, porém, de forma inesperada: no último debate entre os candidatos promovido pela TV, Covas irritou-se com a troca de acusações e o bate-boca generalizado entre os candidatos e fez um discurso pela revogação da "Lei de Gérson". No pri-

meiro momento, o desempenho do candidato foi questionado por alguns de seus próprios partidários, mas depois todos perceberam que exatamente ele levava vantagem no debate.

Os "cardeais" do PSDB entendem que o ingresso de Silvio Santos na disputa provoca tal desarrumação no quadro eleitoral que pode motivar uma reação negativa do eleitorado, já que o animador entrou na briga faltando apenas 15 dias para a eleição, safando-se dos debates e do fogo cruzado.

— Isso parece uma esperteza e o povo já olha estas situações com desconfiança. A esperteza é sinal de privilégio e o povo rejeita isso — disse o próprio Mário Covas, na madrugada de quinta-feira, depois de fazer quatro comícios no interior do Ceará.

Ele reconhece que se pode beneficiar da situação — até porque é o candidato que menos perde pontos com a entrada de Silvio Santos —

mas diz recusar esse tipo de vantagem:

— O que defendemos é a adoção das mesmas regras para todos. Que todos comecem o jogo ao mesmo tempo.

Nestes últimos dias de campanha, Covas insistirá no discurso contra a esperteza. Com esse discurso, aliado ao entusiasmo da militância no corpo-a-corpo, os "tucanos" acham que estão bem perto do segundo turno — com ou sem Silvio Santos no páreo. O que falta, eles explicam, é melhorar o desempenho em Minas e no Paraná e um esclarecimento maior do eleitor sobre o que é o segundo turno.

— As pessoas ainda pensam que o segundo turno é como no futebol, em que todos participam — adverte o Senador Fernando Henrique Cardoso.

Daqui para a frente, os atores Lima Duarte e Regina Duarte aparecerão no programa do PSDB explicando ao eleitor como é o processo eleitoral brasileiro.

ELEIÇÃO/89

Instrução superior: Covas lidera

O eleitorado com grau de instrução superior é aquele cuja preferência está mais dividida entre os principais candidatos à sucessão presidencial, de acordo com pesquisa do Instituto Gallup (26/10-1/11).

